

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

CONTRIBUIÇÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA MITIGAR VULNERABILIDADE EM INFORMAÇÃO

CONTRIBUTIONS OF INFORMATION LITERACY TO MITIGATE INFORMATION VULNERABILITY

Maísa Coelho França – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
Campus de Marília

Anis Costa dos Santos – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
Campus de Marília

Helen de Castro Silva Casarin – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(Unesp) Campus de Marília

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a vulnerabilidade em informação é um tema incipiente na área de Ciência da Informação. As pesquisas tratam do tema relacionando-o a grupos que apresentam certa vulnerabilidade social. O objetivo deste trabalho é verificar como as ações de Competência em Informação podem auxiliar no combate à vulnerabilidade em informação de grupos vulneráveis, mais especificamente a comunidade surda e comunidades de escolas rurais. Foram realizadas consultas nas bases de dados BRAPCI, OpenAlex, LISA e LISTA, os resultados após a exclusão de duplicatas e aplicação de outros critérios de filtragem resultaram em 42 documentos para análise. Os resultados foram divididos em dois subgrupos: os que tratavam da comunidade surda e aqueles que enfocavam comunidades de escolas rurais e foram categorizados por assunto. Em relação aos estudos com a comunidade surda, observa-se que a maioria dos documentos analisados trata de Competência em Informação no contexto educacional. Já em relação a comunidades de escolas rurais, há uma predominância de trabalhos sobre a formação de estudantes e professores. A vulnerabilidade de pessoas surdas é, majoritariamente, linguística, enquanto em escolas rurais, há intersecções entre política, infraestrutura, entre outros. Os resultados mostram que ações de Competência em Informação são realizadas em diversas esferas nos dois grupos estudados e é necessário ampliar o debate sobre a vulnerabilidade em informação, considerando não apenas soluções tecnológicas, mas também os diferentes contextos que tornam determinados grupos excluídos no que diz respeito à informação.

Palavras-chave: vulnerabilidade em informação; competência em informação; pessoas surdas; escolas rurais.

Abstract: information vulnerability is an emerging theme in the field of Information Science. Research addresses the topic by relating it to groups that experience a certain degree of social vulnerability. The objective of this study is to investigate how Information Literacy initiatives can help combat information vulnerability among vulnerable groups, more specifically the deaf community and rural school communities. Searches were conducted in the BRAPCI, OpenAlex, LISA, and LISTA databases; after deleting duplicates and applying other filtering criteria, the results yielded 42 documents for analysis. The results were divided into two subgroups: those addressing the deaf community and those focusing on rural school communities and were categorized by subject. Regarding studies with the deaf community, the majority of documents analyzed address Information Literacy in the educational

context. Regarding rural school communities, studies predominantly address student and teacher training. The vulnerability of deaf people is primarily linguistic, while in rural schools, there are intersections between policy, infrastructure, and other factors. The results show that Information Literacy initiatives are implemented in various spheres in both groups studied, and it is necessary to broaden the debate on information vulnerability, considering not only technological solutions but also the different contexts that make certain groups excluded related to the information.

Keywords: Vulnerability in information; Information Literacy; Deaf people; rural schools.

1 INTRODUÇÃO

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, em seu artigo 19 garante o direito à liberdade de opinião e expressão, incluindo “procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras” (Organização das Nações Unidas, 2025, p. 12). A Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988) também garante o acesso à informação como um direito fundamental. O acesso à informação é, então, um pré-requisito para o exercício da cidadania plena, pois permite que os indivíduos tomem decisões que impactam diretamente suas vidas.

Esse acesso à informação, porém, pode se dar de três formas: física, social e cognitiva ou intelectual (Saunders, 2017). O acesso físico refere-se ao material pressupondo que a informação disponível em um suporte pode ser consultada em um local, como uma biblioteca, arquivo ou internet. O aspecto social pode ser explicado pelas teorias de Chatman (1996, 1999) que propõem o entendimento de que o acesso às informações é influenciado, e às vezes limitado, pelas comunidades nas quais os indivíduos estão inseridos, pois há normas sociais que moldam essas comunidades. Por fim, o acesso cognitivo ou intelectual refere-se à capacidade de compreensão, avaliação e uso das informações às quais o indivíduo tem acesso. Essa terceira forma de acesso à informação é o que se relaciona com a Competência em Informação (Saunders, 2017).

Populações e grupos mais vulneráveis socialmente, em geral, têm o acesso limitado à informação nessas três esferas, seja por desconhecimento de equipamentos e suportes informacionais que podem ser consultados; seja pelo grupo social ao qual pertencem; seja pela capacidade de compreensão de informações. Sendo o acesso à informação em suas diferentes formas um ponto primordial para o exercício pleno da cidadania, a Competência em Informação se torna também um direito humano e uma forma de empoderamento de

grupos minoritários, juntamente com a diversidade e a equidade de acesso à informação, que são algumas das ações-chave da *American Library Association* (1989; 2025).

A Competência em Informação pode ser definida como um conjunto de habilidades e atitudes necessárias para identificar, avaliar e utilizar a informação de acordo com uma necessidade. Esse conjunto de habilidades necessárias ao desenvolvimento da competência em informação pode ajudar a alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas, mais especificamente o Objetivo 4 - Educação de qualidade, que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos¹.

O Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições, 2013) estabelece que “a Competência em Informação deve ser compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao seu próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência”. O documento traz recomendações de ações para profissionais, órgãos de classe e instituições públicas e privadas, além de elencar as responsabilidades de cada um destes segmentos no que diz respeito ao desenvolvimento da Competência em Informação das populações vulneráveis e minorias para que haja um exercício pleno da cidadania.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é verificar como a Competência em Informação pode ser uma estratégia para o combate à vulnerabilidade em informação nas comunidades de escolas rurais e na comunidade surda.

A justificativa para a escolha destes dois grupos se deve ao fato de ambos serem grupos vulnerabilizados em particular em relação ao acesso à informação impressa ou eletrônica por motivos distintos, porém que resultam muitas vezes na pobreza informacional (Chatman, 1996), impactando na escolarização, aprendizagem e vida cotidiana. Os alunos de escolas rurais fazem parte de um grupo historicamente vulnerabilizado, especialmente no que se refere à falta de acesso à internet e, conseqüentemente, de acesso à informação e aos serviços governamentais, apresentando pouca habilidade para o uso de recursos e dispositivos de acesso à informação. Em relação às pessoas surdas, Bernard-Wesson (2020) argumenta que o mundo foi projetado para pessoas ouvintes, tornando-o inacessível à maioria da comunidade

¹ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4> Acesso em: 15 maio 2025.

surda, o que ressalta a importância do desenvolvimento da Competência em Informação para este grupo. Além disso, os alunos de escolas rurais e a comunidade surda são contemplados nas pesquisas de mestrado e doutorado, em desenvolvimento, de dois dos autores desta comunicação.

2 VULNERABILIDADE EM INFORMAÇÃO E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Oliveira *et al.* (2020) ressaltam que a vulnerabilidade pode ser compreendida a partir de três perspectivas inter-relacionadas. A primeira refere-se à vulnerabilidade pessoal ou individual, compreendida como uma combinação de comportamentos, conhecimentos e capacidade de resposta frente a ameaças específicas. Essas ameaças podem ser de ordem física, como desastres ambientais, doenças e violência; social, relacionada a processos de marginalização, pobreza e exclusão; econômica, vinculada à insegurança financeira e à instabilidade das condições de vida; psicológica, marcada por trauma, insegurança e fragilidade emocional; e informacional, uma dimensão cada vez mais notória na sociedade contemporânea, evidenciada pela exposição a uma grande massa de desinformação, à manipulação de narrativas, à limitação do acesso à informação, à ausência de competências informacionais críticas e a exacerbação das assimetrias de poder informacional, o que frisa o processo de exclusão e vulnerabilidade do sujeito coletivo.

A segunda perspectiva abordada pelos autores refere-se à vulnerabilidade programática ou institucional, que se relaciona às fragilidades de políticas públicas e de organizações diversas, sejam elas governamentais, empresariais ou de outros setores que, em virtude de ineficiências estruturais ou operacionais, tornam-se suscetíveis a riscos e danos, tanto internos quanto externos, comprometendo sua capacidade de atuação efetiva e expondo suas limitações frente a contextos adversos.

Por fim, Oliveira *et al.* (2020) desenvolvem aspectos relacionados à terceira linha denominada vulnerabilidade social ou socioambiental. Fatores como nível de escolaridade, condições culturais, acesso à informação e disponibilidade de recursos materiais são elementos que interferem diretamente na capacidade de participação ou influência de determinados grupos sociais nas esferas vinculadas às esferas decisórias. A partir dessa ótica, evidencia-se que a presença ou a falta das condições mencionadas anteriormente podem potencializar ou atenuar a vulnerabilidade, uma vez que impactam a possibilidade de exercício de direitos, acesso a políticas públicas e participação cidadã. Aragão (2011) aponta que a

vulnerabilidade não se restringe apenas a um único aspecto, pois se manifesta em diversas dimensões, que, em geral, são cumulativas e transcendem o âmbito social.

No âmbito da Ciência da Informação, o termo vulnerabilidade tem sido abordado especialmente em relação à informação, sendo considerado um “[...] termo que busca definir com mais afinco a fragilidade que a falta de informação confiável pode trazer para o indivíduo, e para a sociedade em si” (Paiano *et al.*, 2017, p. 81). Vitorino (2018) define a vulnerabilidade em informação como

um estado de susceptibilidade a danos causados às pessoas por excesso de exposição à informação ou falta de acesso à informação e a tensões associadas a esse fenômeno na sociedade, devido à ausência de resiliência no que concerne ao desenvolvimento das dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação (Vitorino, 2018, p. 82).

Desta forma, Vitorino (2018) entende que o desenvolvimento da Competência em Informação pode mitigar os efeitos da vulnerabilidade. Essa interconexão ressalta a necessidade de desenvolvimento da competência em informação, entendida como ferramenta necessária para minimizar os impactos decorrentes da falta de acesso de diversos grupos, indivíduos, territórios e instituições a informação de qualidade, bem como para enfrentar desafios impostos pelo intenso e desordenado fluxo informacional característico da sociedade contemporânea.

A exclusão informacional incide de maneira desproporcional sobre grupos sociais que já enfrentam outras formas de exclusão e vulnerabilidade. O Comitê Gestor da Internet No Brasil (2022) apresenta um panorama sobre as dificuldades enfrentadas pelas escolas rurais no contexto da pandemia COVID-19. De acordo com o levantamento, cerca de 92% dos professores dessas instituições de ensino apontam que a principal dificuldade dos alunos para participar das aulas remotas foi o acesso precário ou inexistente. Além disso, 76% dos docentes relatam que os estudantes não possuíam habilidades ou competências necessárias para a utilizar aplicativos ou dispositivos tecnológicos, acentuando uma dupla barreira: infraestrutura limitada e a carência de competências digitais.

A vulnerabilidade de pessoas surdas aparece, principalmente, na questão linguística. Essa vulnerabilidade veio à tona em dois eventos recentes: a pandemia global da COVID-19 e as enchentes que ocorreram em 2024 no estado do Rio Grande do Sul. Durante a pandemia, os surdos eram privados de informação a todo momento, tanto pelas rápidas mudanças que aconteciam diariamente, quanto pela falta de informação acessível em língua de sinais (Santos

et al., 2021). Na ocasião das enchentes, as operações de resgate eram pensadas para e por pessoas ouvintes, desconsiderando a surdez como um fator impeditivo nas operações de resgate realizadas com alertas sonoros. A Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul (SSRS) estima que mais de 1.500 pessoas surdas tenham sido afetadas pelas enchentes e um dos principais motivos foi a falta de informação em Libras nos noticiários (Lunardi, 2024). Apesar do fortalecimento de políticas de inclusão nas últimas décadas, Witches (2021) argumenta que as dificuldades de acesso às diversas esferas da sociedade são mantidas, principalmente devido à minoração linguística, o que limita a participação desses sujeitos nas dinâmicas sociais.

A partir desse contexto, a democratização do acesso à rede, a dispositivos digitais e a processos formativos que desenvolvem a Competência em Informação constitui um fator fundamental para ampliar o acesso e uso qualificado da informação por grupos vulnerabilizados, assegurando-lhes o direito ao exercício pleno da cidadania. Isso se dá na medida em que, em uma sociedade permeada por tecnologias, a participação social é mediada pelas condições de acesso e uso da informação de qualidade, a qual pode representar um elemento-chave para mitigar as inúmeras desigualdades às quais essas populações estão condicionadas, sobretudo no que se refere à vulnerabilidade social (Brito; Vitorino, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de caráter descritivo-exploratória, pois busca levantar como a literatura científica associa a competência em informação e a vulnerabilidade em informação de pessoas surdas e alunos e professores de escolas rurais.

O método utilizado foi a Análise de Conteúdo, de Bardin (2011). O método compreende três fases: 1) a pré análise: seleção e organização dos materiais que serão analisados; 2) a exploração do material: categorização do corpus da análise e 3) o tratamento dos resultados e interpretação: condensação e representação dos resultados significativos e válidos (Bardin, 2011). No presente estudo, a análise de conteúdo tem 'função heurística', enriquecendo a tentativa exploratória, aumentando a propensão para a descoberta.

Na fase de pré-análise, foram realizadas buscas nas bases de dados BRAPCI, *Library and Information Science Abstracts (LISA)*, *Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)* e *OpenAlex* para o levantamento da literatura. As bases BRAPCI, LISA e LISTA foram selecionadas por serem especializadas na área de Ciência da Informação e a *OpenAlex*, mesmo

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

que não cubra especificamente a literatura da área, foi escolhida pela ampla cobertura internacional de trabalhos acadêmicos de acesso aberto, incluindo mais de 250 milhões de itens, com cobertura extra de ciências humanas, idiomas não ingleses e o Sul Global, o que amplia o alcance da pesquisa (OpenAlex, [2025]). Não houve delimitação de tempo, visto que a vulnerabilidade e a competência em informação são temas transversais. A tabela 1 mostra os resultados obtidos em cada uma das bases pesquisadas.

Tabela 1 – String de busca e quantidade de documentos recuperados

String de busca	LISTA	LISA	OpenAlex	BRAPCI
vulnerability AND deaf* AND "information literacy"	-	14	14	1
deaf* AND "information literacy"	4	147	381	5
(deaf OR hard of hearing OR hearing impaired OR d/hh) AND "information literacy"	05	158	-	-
vulnerability AND (deaf* OR "hearing impair*" OR "hard of hearing") AND "information literacy"	-	16	49	-
(rural schools OR rural education OR rural school districts) AND "information literacy"	24			
vulnerabilidade AND "competência em informação"	16	-	-	46
vulnerabilidade AND "competência em informação" AND surdos	-	-	-	1
"competência em informação" AND surdos	1	-	-	8
"information literacy" AND "rural schools" AND vulnerability		3	-	-
"information literacy" AND "rural schools"		76	89	1
"competência em informação" AND "escolas rurais"		-	-	-
"escolas rurais"		-	-	1

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Na fase de exploração do material, os registros foram baixados em formato .csv e .ris e inseridos no software Rayyan (Ouzzani *et al.*, 2016), para remoção de duplicatas e categorização. O Rayyan é uma ferramenta online gratuita que auxilia na triagem e seleção de documentos para revisão sistemática, permitindo importar referências, classificar e aplicar critérios de inclusão e exclusão. Os critérios para inclusão dos itens do corpus do estudo foram: 1) tipo de documento: artigo revisado por pares, tese/dissertação, trabalhos apresentados em eventos, livros completos e capítulos de livros; 2) abordar os temas: surdez ou escolas rurais e competência em informação, alfabetização informacional, competência crítica em informação, competência digital e vulnerabilidade social ou vulnerabilidade em informação; 3) idioma: português, inglês ou espanhol.

As buscas relacionadas à comunidade surda resultaram em 820 registros. Após a remoção de duplicatas, leitura do título, resumo e palavras-chave, obteve-se um número de 84 documentos. Destes, após a leitura do texto completo, foram selecionados 16 documentos.

As buscas relacionadas às escolas rurais resultaram em 170 documentos, dos quais, após a remoção de duplicatas, restaram 163. Da mesma forma que foi realizado com o conjunto anterior, foi realizada a leitura do título, resumo e palavras-chaves de cada um dos documentos, resultando em 139 documentos que atenderam os critérios de inclusão. Após esse processo, identificaram-se 43 documentos que abordam e relacionam a temática no contexto das escolas rurais, competência/alfabetização digital ou informacional ou em informação e vulnerabilidade social. Assim, o corpus final para análise ficou constituído por 42 documentos. Verificou-se que apenas três destes trabalhos eram nacionais e todos abordavam a comunidade surda. A relação contendo os metadados destes itens, devido à restrição da quantidade de páginas, pode ser consultada no arquivo depositado no repositório Zenodo².

A análise dos documentos selecionados para compor o corpus da pesquisa foi realizada por meio de uma análise categorial *a posteriori* (Bardin, 2011). A indicação das categorias em que cada documento classificado está contida no arquivo com os metadados dos documentos analisados. Os resultados e sua discussão serão apresentados a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em duas subseções: aqueles relacionados à comunidade surda e os que estão relacionados às pessoas no contexto das escolas rurais.

4.1 Resultados relacionados à comunidade surda

A análise dos documentos deste conjunto resultou em quatro categorias que estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Categorização dos assuntos dos documentos selecionados

Categorias	Resultados
Educação	8
Informação e saúde	3
Contextos variados	3
Competência Digital	2
Total	16

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

² Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16890298> Acesso em: 15 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A categoria “Educação” foi a que apresentou maior incidência de trabalhos que enfocam a comunidade de surdos, reunindo oito dos 16 trabalhos. Os textos abordam o desenvolvimento da Competência em Informação no contexto escolar (educação infantil à superior), tendo como foco os estudantes e seus professores. Também abordam a importância do desenvolvimento do “aprender a aprender” ao longo da vida para que haja uma autonomia do sujeito em diversas esferas e mencionam o papel da biblioteca na formação dos indivíduos. Dois dos trabalhos desta categoria também trazem um contexto de carência de informação de uma parte da comunidade surda comumente desconsiderada: os pais de surdos. Embora sejam muitas vezes pessoas ouvintes, também fazem parte da comunidade por estarem em contato direto com surdos. Para os pais de surdos é essencial desenvolver a Competência em Informação, pois isso os capacita a adotar atitudes mais críticas, reflexivas e conscientes diante das informações que recebem e utilizam. Além disso, dois destes estudos apontam que o desenvolvimento da Competência em Informação está diretamente relacionado ao sentimento de pertencimento deste grupo e ao fato de torná-los multiplicadores de conhecimento em diversas esferas a partir de suas experiências pessoais.

Os três documentos categorizados em “Informação e Saúde” tratam, majoritariamente, das barreiras comunicacionais existentes nas informações sobre saúde para pessoas surdas, identificando fatores e possíveis intervenções. Para desenvolver estratégias inclusivas e sem barreiras para a prevenção de doenças para a comunidade surda, os profissionais de saúde precisam conhecer conceitos linguísticos específicos da língua de sinais. Também é necessário o desenvolvimento de programas de educação em saúde adaptados às pessoas surdas. Além disso, sugerem que treinamentos específicos de habilidades de comunicação para trabalhar com pessoas surdas sejam integrados nos currículos de comunicação médica ou nos currículos de treinamento para a equipe de serviços de saúde.

Outros três documentos enfocam “Contextos variados” em que a competência em informação pode contribuir para mitigar a vulnerabilidade da comunidade surda, entre eles a biblioteca pública. Outros dois não se atém a uma instituição, mas às necessidades de informação dos surdos e seus familiares, apresentando elementos que podem ser utilizados em diferentes tipos de unidades de informação para melhor atender a este público.

Os dois documentos incluídos na categoria de “Competência Digital” trazem a importância desta formação para dois públicos distintos da comunidade surda: adolescentes

e idosos. Para o grupo de adolescentes, o estudo mostra que a exclusão digital vivenciada por pessoas surdas está mais relacionada à limitação nas habilidades de leitura e escrita do que à falta de domínio técnico. As estratégias para reduzir a exclusão digital incluem a conscientização sobre as pessoas surdas e a melhoria das habilidades de leitura e escrita de alunos surdos. Em relação aos idosos, uma maior alfabetização em mídia digital pode aumentar a presença de idosos surdos no ambiente digital, bem como melhorar sua compreensão dos dispositivos e mídias digitais. Bernard-Wesson (2020) ressalta que a mera presença de dispositivos tecnológicos ou intérpretes de língua de sinais garante o acesso, mas não necessariamente a acessibilidade, pois o indivíduo surdo precisa ser capaz de entender completamente e usar as informações quando necessário. Caso apenas partes das informações sejam compreendidas, isso significa que estes recursos não promovem a acessibilidade do indivíduo.

De um modo geral, em todas as categorias a questão linguística aparece como um dos principais fatores a ser considerado no desenvolvimento de programas de Competência em Informação para pessoas surdas em diferentes contextos. Todos mostram a importância do conhecimento da cultura e comunidade surdas, bem como o domínio da língua de sinais do país onde a comunidade se encontra. Também relatam as parcerias entre profissionais de diferentes áreas na construção de materiais acessíveis e instrucionais para essa comunidade.

4.2 Resultados relacionados ao contexto das escolas rurais

A análise dos documentos deste conjunto resultou em quatro categorias, conforme se vê na Tabela 3.

Tabela 3 – Categorização dos assuntos dos documentos selecionados

Categorias	Resultados
Formação de Alunos	7
Formação de Docentes	7
Biblioteca como mediadora	6
Inclusão Digital	6
Total	26

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A categoria “Formação de Alunos” é contemplada em sete documentos, os artigos ressaltam a necessidade das escolas do campo promoverem o desenvolvimento de Competência em Informação e da competência digital entre seus alunos. Nesse sentido, destaca-se a importância de utilizar temáticas atuais e criativas, capazes de despertar o

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

interesse desse grupo jovem, como o uso de memes políticos como recurso pedagógico para estimular a Competência em Informação, trabalhando aspectos críticos e atuais no processo de consumo e compartilhamento de dados. Outro elemento relevante abordado na categoria “Formação de Alunos” é a importância da alfabetização informacional de estudantes do campo, devido à expansão da educação online e impactos sociais e econômicos causados pela pandemia COVID-19. Além disso, os estudos indicam que a formação em Competência em Informação deve ser integrada ao currículo escolar, articulando transversalmente entre disciplinas e dialogando com os multiletramentos, tais como o digital, midiático e em rede. Os textos pertencentes esta categoria também evidenciam a presença de desigualdades, já que escolas do campo enfrentam limitações de infraestrutura, recursos tecnológicos e financiamentos, o que compromete o acesso equitativo à informação e acentua as diferenças em relação às escolas urbanas.

A segunda categoria é “Formação de Docentes”, ela possui um total de sete documentos. Os estudos destacam o papel central da Competência em Informação na prática pedagógica e na capacitação de professores. Ressaltam que professores com competência em informação podem influenciar diretamente as transformações sociais em países subdesenvolvidos, impactando em dimensões como sustentabilidade, empoderamento e aprendizado ao longo da vida. Além disso, os textos analisados ressaltam que docentes com habilidades em gestão e avaliação da informação podem planejar aulas mais dinâmicas e atuais, abordando temáticas contemporâneas e recursos digitais, como mídia social e análise crítica de conteúdo, preparando-se para desafios do ensino online e remoto. A formação docente não apenas fortalece a atuação dos professores, mas também contribui para o desenvolvimento da Competência em Informação de seus alunos, criando um ciclo de aprendizagem contínuo e alinhado às demandas da sociedade moderna.

A terceira categoria é “Biblioteca como mediadora”, que inclui um total de seis documentos. Os textos destacam o papel da biblioteca como facilitadora da Competência em Informação e como agente na redução de vulnerabilidades sociais e educacionais em escolas do campo. Outro aspecto relevante refere-se à infraestrutura, incluindo espaços equipados e com acesso à internet, permitindo que sua comunidade desenvolva habilidades tanto em suportes analógicos quanto digitais, atendendo às necessidades do mundo contemporâneo. Além disso, os textos analisados enfatizam que as bibliotecas, ao oferecer serviços voltados à aprendizagem e ao acesso à informação, atuam como mediadoras do conhecimento,

apoiando professores e estudantes na construção de saberes contextualizados e na promoção de inclusão educacional e social.

A última categoria, “Inclusão Digital”, reúne seis documentos e discorre como a Competência em Informação pode contribuir para reduzir a exclusão digital. Parte dos estudos analisa o uso das TIC no contexto da pandemia COVID-19, período em que instituições de ensino, sobretudo em áreas rurais, foram fortemente impactadas. Neste contexto, os alunos de escolas do campo enfrentavam diversas dificuldades, como a falta de familiaridade com equipamentos e ambientes digitais, carência de recursos tecnológicos, ausência ou instabilidade de conexão, distrações e situações de analfabetismo digital. Além de salientar essas barreiras, os estudos ressaltam que a inclusão digital não se limita ao acesso, mas envolve também a capacitação de alunos e professores para o uso crítico e consciente da informação em ambientes digitais. Nesse sentido, a Competência em Informação é apresentada como elemento-chave para transformar o simples acesso em participação efetiva, fortalecendo a aprendizagem, promovendo a equidade e ampliando oportunidades educacionais em comunidades do campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Competência em Informação pode constituir um fator relevante para que grupos vulnerabilizados alcancem e exerçam seus direitos em diversas esferas. A partir dessa perspectiva, torna-se fundamental compreender de que maneira esses grupos vulnerabilizados constroem, consomem e compartilham informação com base em suas vivências. Esse entendimento é essencial para a formulação, aplicação e efetivação de políticas públicas acerca do acesso à informação ao desenvolvimento da Competência em Informação nesse contexto. Nosso objetivo aqui não foi esgotar o tema, mas, sim, identificar alguns contextos e possibilidades de ações em Competência em Informação na comunidade surda e em escolas rurais como ferramenta para a diminuição de contextos de vulnerabilidade em informação.

Para garantir a autonomia de indivíduos surdos, é necessário o trabalho conjunto de familiares, professores, bibliotecários e profissionais da saúde, como psicólogos. A compreensão da comunidade surda e suas dinâmicas sociais é o primeiro passo para o desenvolvimento da Competência em Informação. Ações para este grupo envolvem: inclusão de disciplinas que abordem pessoas surdas em cursos de formação profissional; aprendizado

de língua de sinais; construção de materiais em língua de sinais considerando as intersecções da comunidade surda (mulheres surdas, idosos surdos, etc.); presença de intérprete em diversos contextos e trabalho conjunto com a comunidade surda para adequar o desenvolvimento de ações alinhadas às reais necessidades destes indivíduos. A pequena quantidade de estudos nacionais sobre as temáticas abordadas mostra um caminho ainda a ser percorrido pela Ciência da Informação brasileira em estudos com as comunidades surda e de escolas rurais, dentro do âmbito da Competência em Informação.

O fortalecimento da autonomia dos estudantes do campo demanda a atuação integrada de professores, gestores, bibliotecários, famílias e comunidades locais. A consolidação da Competência em Informação e da competência digital nesse cenário não depende apenas de melhorias estruturais, como acesso à internet e a equipamentos tecnológicos, mas também da adoção de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de dialogar com a realidade desses sujeitos. Entre as ações necessárias, destacam-se: a incorporação da Competência em Informação nos currículos de maneira transversal; a formação continuada de docentes para o uso crítico e criativo das tecnologias; o fortalecimento das bibliotecas enquanto mediadoras do conhecimento; e a implementação de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades educacionais.

É necessário ampliar o debate sobre a vulnerabilidade em informação, considerando não apenas soluções tecnológicas, mas também os diferentes contextos que tornam determinados grupos vulneráveis em informação. São necessárias mudanças políticas e práticas sociais que garantam um acesso equitativo à informação para todos, especialmente para grupos historicamente marginalizados. A promoção de uma sociedade mais inclusiva informacionalmente requer um esforço conjunto para erradicar as barreiras que perpetuam a desigualdade informacional e para criar ambientes que favoreçam a participação plena de todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades ou contextos sociais.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. ALA. **Key Action Areas**. Chicago: ALA, 2025. Disponível em: <https://www.ala.org/aboutala/missionpriorities/keyactionareas>. Acesso em: 15 maio 2025.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. ALA. **Presidential committee on information literacy: Final report**. Chicago: ALA, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidentia>. Acesso em: 15 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ARAGÃO, A. Prevenção de riscos na União Europeia: o dever de tomar em consideração a vulnerabilidade social para uma protecção civil eficaz e justa. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. Coimbra, n. 93. Quadrimestral, 2011. Disponível em: <http://rccs.revues.org/174>. Acesso em: 15 maio 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BERNARD-WESSON, M. E. **Accessibility's Impact on the Information Literacy of the Deaf Community**. 2020. Dissertation (Masters of Library and Information Studies) - Dalhousie University, Nova Scotia, 2020. Disponível em: <https://dalspaceb.library.dal.ca/server/api/core/bitstreams/a2cbf7b0-4300-44d9-9bd3-baeb1b969b25/content>. Acesso em: 15 maio 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 126, n. 191, p. 1-32, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 7 ago. 2025.

BRITO, T. R.; VITORINO, E. V. A multidimensionalidade da competência em informação num contexto de vulnerabilidade social: narrativas em foco. **Biblios**, n. 76, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/150988>. Acesso em: 15 maio 2025.

CHATMAN, E. A. A theory of life in the round. **Journal of the American Society for Information Science**, Hoboken, v. 50, p. 207-217, 1999.

CHATMAN, E. A. The impoverished life-world of outsiders. **Journal of the American Society for Information Science**, Hoboken, v. 47, n. 3, p. 193-206, 1996.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC Educação 2021 – Coletiva de Imprensa**. São Paulo: Cetic.br, 2022. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2021_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. FEBAB. **Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias**. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554>. Acesso em: 14 maio 2025

LUNARDI, A. “Acordei com cheiro da água”: a tragédia climática do Rio Grande do Sul vivida por surdos. **PÚBLICA**: Agência de jornalismo investigativo, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://apublica.org/2024/06/acordei-com-cheiro-da-agua-a-tragedia-climatica-do-rio-grande-do-sul-vivida-por-surdos/>. Acesso em: 15 maio 2025.

OLIVEIRA, S. S. *et al.* Dimensões da Vulnerabilidade de Populações expostas a inundação: apontamentos da literatura. In: MAGNONI JUNIOR, R. L. *et al.* (org.). **Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano**. São Paulo: Cps, 2020. p. 27-44. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/Reducao2020/Reducao_2ed-2020.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

OPENALEX. **About us**. [S. l.]: OpenAlex, [2025]. Disponível em: <https://help.openalex.org/hc/en-us/articles/24396686889751-About-us>. Acesso em: 7 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. [S. l.]: ONU, 2025. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2025-03/ONU_DireitosHumanos_DUDH_UNICRio_20250310.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 210, 2016. Disponível em: DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4. Acesso em: 15 maio 2025.

PAIANO, G. S. *et al.* O tema "vulnerabilidade" na SciELO: contribuições para a construção conceitual de "vulnerabilidade em informação". **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 81–101, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/817>. Acesso em: 15 maio 2025.

SANTOS, S. K. S. L. *et al.* Surdos e acesso à informação: antes, durante e após a pandemia da COVID-19. **HOLOS**, v. 3, p. 1–13, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.10829. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10829>. Acesso em: 15 maio 2025.

SAUNDERS, L. Connecting information literacy and social justice: why and how. **Communications in Information Literacy**, v. 11, n. 1, p. 155-175, 2017. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1148869.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

VITORINO, E. V. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da “vulnerabilidade em informação”. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47, n. 2, p. 71-85, maio/ago. 2018.

WITCHES, P. H. A situação minoritária dos surdos e sua vulnerabilidade linguística na educação. **Cadernos CEDES**, v. 41, n. 114, p. 144–152, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC239651>. Acesso em: 15 maio 2025.